



Alupar Investimento S.A. anuncia resultados trimestrais:

SOCIETÁRIO:

EBITDA Consolidado de R\$ 227,2 milhões
Lucro Líquido Alupar de R\$ 64,0 milhões

REGULATÓRIO:

EBITDA Consolidado de R\$ 212,4 milhões
Lucro Líquido Alupar de R\$ 47,1 milhões

São Paulo, 14 de maio de 2013 – A Alupar Investimento S.A. (BM&FBovespa: ALUP11), divulga hoje seus resultados do 1T13. As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Entretanto, os resultados apresentados no formato Regulatório não são auditados.

1T13

Teleconferência Português

15h00 (Horário de Brasília)
14h00 (Horária de Nova Iorque)
Telefone: + 55 11 2188-0155
Senha: Alupar
Replay : + 55 (11) 2188-0155
Senha: Alupar

Teleconferência Inglês

16h30 (Horário de Brasília)
15h30 (Horário de Nova Iorque)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: Alupar
Replay : +1 (412) 317-0088
Senha: 10028860

Contato RI

Marcelo Costa – DRI
Especialistas em RI
Guilherme Villani
Luiz Coimbra
Tel.: (011) 2184-9600
ri@alupar.com.br

Webcast ao vivo pela internet:
www.alupar.com.br/ri

Conforme Anúncio de Início publicado em 23 de abril de 2013, a Companhia realizou oferta pública de distribuição de Units. Em razão de estarmos em processo de estabilização e de não termos publicado Anúncio de Encerramento da Oferta, estamos em período de silêncio, sendo a conferência direcionada exclusivamente para apresentarmos os resultados do 1 trimestre de 2013..

Destaques do Período

- Nos números Societários, o EBITDA do 1T13 cresceu 0,8% (R\$ 227,2 milhões contra R\$ 225,3 milhões) e o lucro líquido apresentou um crescimento de 0,8% (R\$ 64,0 milhões contra R\$ 63,6 milhões) em relação ao 1T12; contudo **pelos números Regulatórios, houve um crescimento de 3,1% no EBITDA (R\$ 212,4 milhões contra R\$ 206,1 milhões) e de 13,2% no lucro líquido do mesmo período.**
- Excluindo-se dos resultados os efeitos do GSF no 1T13, conforme comentado a seguir, o crescimento do EBITDA e lucro líquido Societário é, respectivamente, de 6,9% e 9,0%; e nos números Regulatórios, 9,7% e 25,6 %
- Elevação do Rating Corporativo da Alupar Investimento S.A. de AA (bra) para AA+ (bra), pela Fitch Ratings refletindo sólida estrutura de capital e previsibilidade de seu fluxo de caixa;
- Foi assinada modificação da licença ambiental da PCH Morro Azul, detida pela Risaralda Energia, e estabelecida na Colômbia. A modificação reflete alterações no projeto inicial da PCH, de maneira que a potência instalada efetiva que era de 16 MW, passa a ser de 19,9 MW;
- A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autorizou a controlada da Companhia, a Companhia Transirapé de Transmissão, a implantar reforços em instalações de transmissão sob sua responsabilidade, estabelecendo os valores das parcelas da Receita Anual Permitida - RAP R\$ 5,5 milhões.



Principais Indicadores Consolidados

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	1T13	1T12	Var.	Var. %	R\$ MM	1T13	1T12	Var.	Var. %
Receita Líquida Ajustada	281,1	265,9	15,2	5,7%	Receita Líquida	269,5	249,7	19,8	7,9%
EBITDA (CVM 527)	227,2	225,3	1,9	0,9%	EBITDA (CVM 527)	212,4	206,1	6,4	3,1%
Margem Ebitda Ajustada	80,8%	84,7%		-3,9 p.p	Margem Ebitda	78,8%	82,5%		-3,7 p.p
EBITDA (exclusão efeitos GSF)	240,8				EBITDA (exclusão efeitos GSF)	226,0			
Margem Ebitda (exclusão GSF)	87,2%				Margem Ebitda (exclusão GSF)	85,4%			
Resultado Financeiro	-51,9	-52,5	0,6	-1,2%	Resultado Financeiro	-51,9	-52,5	0,7	-1,3%
Lucro Líquido consolidado	147,1	141,5	5,6	3,9%	Lucro Líquido consolidado	102,5	99,2	3,2	3,2%
Minoritários Subsidiárias	83,1	78,0	5,1	6,5%	Minoritários Subsidiárias	55,3	57,6	-2,3	-3,9%
Lucro Líquido Alupar	64,0	63,6	0,5	0,8%	Lucro Líquido Alupar	47,1	41,7	5,5	13,1%
Lucro Líq. Alupar (exclusão GSF)	69,2				Lucro Líq. Alupar (exclusão GSF)	52,3			
Dívida Líquida*	2.751,6	2.461,7	289,9	11,8%	Dívida Líquida*	2.751,6	2.461,7	289,9	11,8%
Dívida Líquida / Ebitda**	3,0	2,7	0,3	10,8%	Dívida Líquida / Ebitda**	3,2	3,0	0,3	8,4%

* Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

**Ebitda Anualizado

Notas:

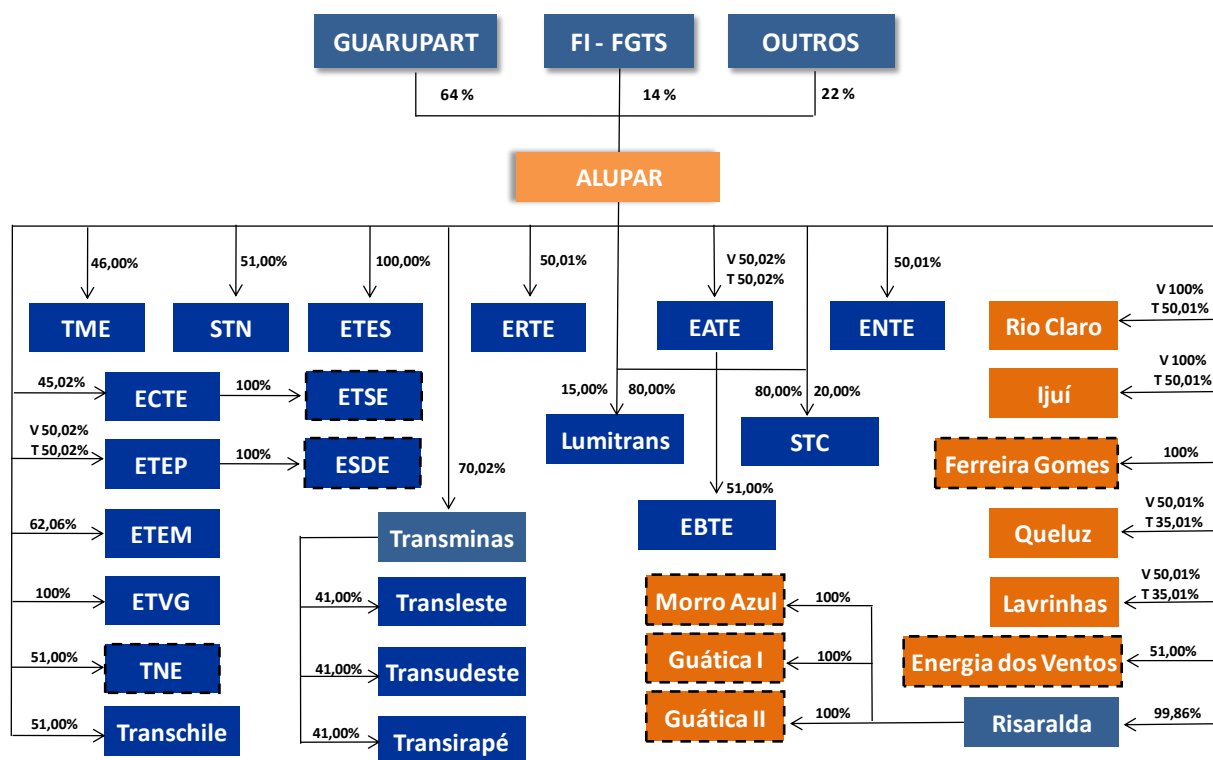
- 1) Conceito de "Ajustado" nos números dos demonstrativos societários:** De acordo com as normas do IFRS os investimentos (Capex) das transmissoras devem ser contabilizados como receita e como custo. Contudo, por se tratar de investimento e, no caso da Alupar, não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (valor da receita e do custo são iguais => margem zero), por razões analíticas, desconsideramos este efeito nas receitas da Companhia. Os três principais efeitos são as figuras da Receita Líquida Ajustada, a qual é a Receita Líquida com a exclusão da Receita de Infraestrutura (Capex), o Custo Operacional Ajustado, dentro do mesmo conceito da Receita e a Margem EBITDA Ajustada, a qual é a divisão do EBITDA pela Receita Líquida Ajustada.
- 2) Conceito de "Regulatório":** Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios das nossas subsidiárias, e cuja principal diferença é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 tem um impacto material em relação às nossas empresas do segmento de transmissão, com a criação da conta patrimonial de "Ativo Financeiro", extinção do "Ativo Imobilizado" e várias modificações na estrutura e apresentação das "Receitas" na Demonstração de Resultados.
- 3) Exclusão dos Efeitos do GSF:** Tais efeitos são decorrentes da menor geração elétrica de fonte hidráulica no sistema elétrico brasileiro. Quando essa geração hidráulica de todo o sistema é menor que a soma dos contratos de venda de energia de todas as geradoras de fonte hidráulica, esse déficit de geração (dado em MWh) é rateado proporcionalmente entre todas as geradoras de fonte hidráulica, proporcional à sua participação no sistema brasileiro, uma vez que o despacho das geração hidráulica é feito de forma centralizada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). Isso se traduz em que cada geradora necessita comprar os MWh faltantes para cobrir com seus contratos de venda, a um preço PLD dado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Em condições normais de hidrologia e operação do sistema, não é esperado durante a concessão ou autorização das geradoras, que esse efeito seja tão relevante a ponto de merecer destaque nos resultados da Companhia. Contudo, o cenário desfavorável de hidrologia desde o final de 2012, ocasionou um custo relacionado ao GSF que foi relevante nos resultados do trimestre, e por isso estamos apresentando também alguns números fazendo-se este ajuste relacionado ao GSF.



Visão Geral Alupar

A Alupar Investimento S.A. é uma holding com atuação no segmento de transmissão e geração de energia elétrica, tendo como objetivo desenvolver e investir em projetos de infraestrutura relacionados ao setor de energia no Brasil e em países da América Latina. Adicionalmente, no segmento de transmissão de energia elétrica no Brasil, a Alupar é a maior de controle Nacional Privado.

Abaixo a estrutura societária da Companhia



A expansão da Companhia é centrada em uma grande competência técnica, além de uma forte disciplina financeira, tanto do ponto de vista de qualidade de crédito da Companhia (ratings Aa2.br pela Moody's Investor Services e AA+ (bra) pela Fitch Ratings), bem como uma profunda filosofia de geração de valor para o acionista. E, seguindo com esses mesmos preceitos, para continuar com o seu crescimento sustentável, a Alupar conta hoje com quatro vetores:

- Participação em leilões para os ativos de transmissão;
- Desenvolvimento de projetos próprios de geração de energia, como PCHs e Eólicas;
- Participação em leilões de UHEs; e
- Desenvolvimento de projetos de geração e participação de licitações de transmissão em países selecionados da América Latina.



Transmissão

No segmento de transmissão de energia elétrica, possuímos participação em ativos no Brasil e no Chile. No Brasil, possuímos 19 concessões de transmissão de energia elétrica, sendo 16 operacionais e 3 em fase de construção, que possuem cronograma de entrada em operação comercial entre 2013 e 2015. Além disso, contamos com uma linha de transmissão no Chile. Dessa forma, consolidamos 5.665 km de linhas de transmissão, sendo 5.464 km no Brasil e 200 km no Chile.

Abaixo, seguem principais características dos sistemas de transmissão da Alupar:

Ativos de Transmissão	Extensão	% Alupar	Índice de Reajuste	RAP / RBNI (ciclo 2012-13)**	Início da Concessão	Final da Concessão	Status
1 Tucuruí - Vila Conde (ETEP)	323 km	50,02%	IGP - M	R\$ 72,8	jun-01	jun-31	Operação
2 Tucuruí - Açailândia (ENTE)	464 km	50,01%	IGP - M	R\$ 167,3	dez-02	dez-32	Operação
3 Vila Conde - Santa Maria (ERTE)	179 km	50,01%	IGP - M	R\$ 37,6	dez-02	dez-32	Operação
4 Tucuruí - Presidente Dutra (EATE)	924 km	50,02%	IGP - M	R\$ 319,7	jun-01	jun-31	Operação
5 Campos Novos - Blumenau (ECTE)	253 km	45,02%	IGP - M	R\$ 70,6	nov-00	nov-30	Operação
6 Teresina - Fortaleza (STN)	541 km	51,00%	IGP - M	R\$ 133,9	fev-04	fev-34	Operação
7 Irapé - Montes Claros (Transleste)	150 km	28,71%	IGP - M	R\$ 30,3	fev-04	fev-34	Operação
8 Itutinga - Juiz de Fora (Transudeste)	140 km	28,71%	IGP - M	R\$ 18,8	mar-05	mar-35	Operação
9 Irapé - Araçuaí (Transirapé)	65 km	28,71%	IGP - M	R\$ 16,8	mar-05	mar-35	Operação
10 Barra Grande - Lages - Rio Sul (STC)	195 km	60,02%	IPCA	R\$ 30,1	abr-06	abr-36	Operação
11 Machadinho - Campos Novos (Lumitrans)	51 km	55,02%	IGP - M	R\$ 19,8	fev-04	fev-34	Operação
12 Verona - Mascarenhas (ETES)	107 km	100,00%	IPCA	R\$ 11,1	abr-07	abr-37	Operação
13 Transchile	200 km	51,00%	CPI - USA	R\$ 15,2	mai-05	Vitalícia	Operação
14 Juba - Juína (EBTE)	775 km	25,51%	IPCA	R\$ 34,0	out-08	out-38	Operação
15 Jauru - Cuiabá (TME)	348 km	46,00%	IPCA	R\$ 33,4	nov-09	nov-39	Operação
16 Subestação Santos Dummond (ESDE)	-	50,02%	IPCA	R\$ 10,1	nov-09	nov-39	Implantação
17 Nova Mutum - Nobres - Cuiabá (ETEM)	235 km	62,06%	IPCA	R\$ 10,0	jul-10	jul-40	Operação
18 Subestação Várzea Grande (ETVG)	-	100,00%	IPCA	R\$ 3,4	dez-10	dez-40	Operação
19 Boa Vista - Equador - Lechuga (TNE)	715 km	51,00%	IPCA	R\$ 126,3	jan-12	jan-42	Implantação
20 Subestações Abdon Batista / Gaspar (ETSE)	-	45,02%	IPCA	R\$ 14,8	mai-12	mai-42	Implantação
Total	5.665 km			R\$ 1.176			

** Em milhões de R\$



Geração

Também atuamos na geração de energia renovável por meio de UHEs, PCHs, e parques eólicos no Brasil e na Colômbia. Nosso portfólio de ativos em operação totaliza uma capacidade instalada de 179,4 MW em operação e 484,0 MW em construção, além de mais de 3.000 MW em prospecção.

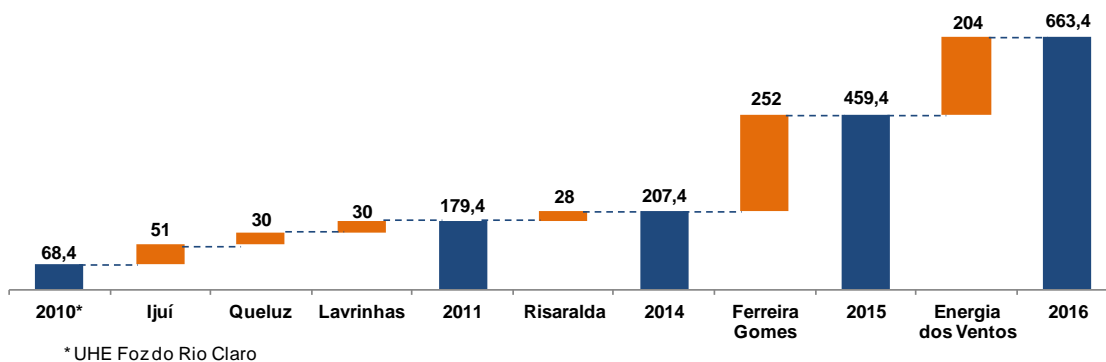
Abaixo, seguem principais características dos ativos de geração da Alupar.

Ativos de Geração	% Direta	Final da Concessão	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Reajuste
Queluz	35,01%	2034	30,0	21,4	IGP - M
Lavrinhas	35,01%	2034	30,0	21,4	IGP-M
Foz do Rio Claro	50,01%	2041	68,4	41,0	IPCA
São José - Ijuí	50,01%	2041	51,0	30,4	IPCA
Ferreira Gomes	100,00%	2045	252,0	150,2	IPCA
Energia dos Ventos	51,00%	2047	204,0	100,5	IPCA
Complexo Risaralda*	99,86%	Vitalícia	28,0	16,8	-

*Os aproveitamentos hidrelétricos do complexo Risaralda ainda estão em fase de otimização e podem sofrer modificações na sua capacidade visando a melhoria da sua viabilidade econômico-financeira.

Abaixo, segue evolução da capacidade de geração da Companhia:

Expansão da Capacidade de Geração (MW)





Segmento de Transmissão

Apresentamos abaixo os números **combinados** do segmento de Transmissão da Alupar. Salientamos que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma de nossas subsidiárias de Transmissão, da mesma forma que está apresentada na Nota Explicativa 26 de “Informações por Segmento”.

Em razão das questões já comentadas entre as diferenças que ocorrem entre os números Regulatórios e Societários (vide “Notas” na página 2 deste Comentário), nosso foco na análise do segmento de transmissão é dado ao desempenho demonstrado pelos números Regulatórios, à exceção dos comentários feitos sobre as receitas e lucro nos números Societários.

Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"					Principais Indicadores "REGULATÓRIO"				
R\$ MM	1T13	1T12	Var.	Var.%	R\$ MM	1T13	1T12	Var.	Var.%
Receita Líquida Ajustada	255,9	242,2	13,7	5,7%	Receita Líquida	239,2	221,7	17,5	7,9%
Custos Operacionais Ajustados*	-16,3	-14,6	-1,7	11,7%	Custos Operacionais	-16,3	-14,4	-1,8	12,7%
Depreciação / Amortização	-1,4	-0,3	-1,0	297,9%	Depreciação / Amortização	-27,8	-26,4	-1,4	5,1%
Despesas Operacionais	-8,2	-9,1	0,9	-10,0%	Despesas Operacionais	-8,1	-9,1	0,9	-10,2%
EBITDA (CVM 527)	231,5	218,6	12,9	5,9%	EBITDA (CVM 527)	214,8	198,2	16,6	8,4%
Margem Ebitda Ajustada	90,5%	90,2%		0,2 p.p.	Margem Ebitda	89,8%	89,4%		0,4 p.p.
Resultado Financeiro	-26,6	-33,5	6,9	-20,5%	Resultado Financeiro	-26,6	-33,5	6,9	-20,6%
Lucro Líquido	183,2	161,3	21,9	13,6%	Lucro Líquido	134,8	115,5	19,4	16,8%
Dívida Líquida**	1.309,5	1.397,1	-87,6	-6,3%	Dívida Líquida**	1.309,5	1.397,1	-87,6	-6,3%
Dívida Líquida / EBITDA ***	1,4	1,6	-0,2	-11,5%	Dívida Líquida / EBITDA ***	1,5	1,8	-0,2	-13,5%

*Custos Operacionais Ajustados: Excluindo o custo de infraestrutura

** Considera Títulos e Valores Mobiliários do Ativo Não Circulante

***Ebitda Anualizado



Abaixo, tabela da RAP – Receita Anual Permitida para os últimos três ciclos tarifários:

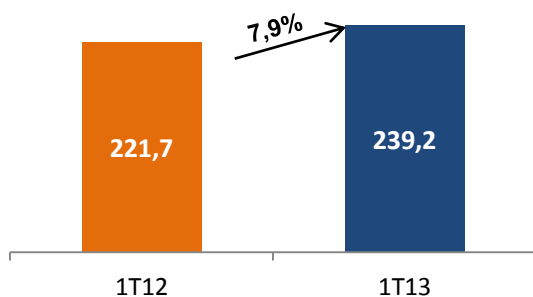
	CICLO 2010/2011	Variação 2010/2011 - 2011/2012	CICLO 2011/2012	Variação 2011/2012 - 2012/2013	Ciclo 2012/2013
<i>(EM milhões de R\$)</i>					
EATE	279.353	9,8%	306.679	4,3%	319.748
ETEP	63.649	9,8%	69.869	4,3%	72.847
ENTE	142.335	12,7%	160.475	4,3%	167.314
ECTE	61.695	9,8%	67.724	4,3%	70.610
ERTE	31.981	12,6%	36.022	4,3%	37.557
STC	25.983	7,7%	27.989	7,4%	30.054
LUMITRANS	16.830	12,7%	18.975	4,3%	19.783
TRANSUDESTE	15.990	12,7%	18.028	4,3%	18.797
TRANSLESTE	25.799	12,7%	29.087	4,3%	30.326
TRANSIRAPE	13.722	14,8%	15.747	6,5%	16.767
ETES	10.314	8,1%	11.144	-0,1%	11.132
STN	113.885	12,7%	128.399	4,3%	133.871
EBTE	28.724	14,6%	32.920	3,4%	34.031
ETEM	8.752	9,3%	9.568	5,0%	10.046
TME	29.088	9,3%	31.801	5,0%	33.388
ESDE	8.798	9,3%	9.619	5,0%	10.099
ETVG	-	-	3.236	5,0%	3.398
TNE	-	-	-	-	126.266
ETSE	-	-	-	-	14.782
TOTAL	876.898	11,4%	977.285	18,8%	1.160.816

O aumento superior a inflação verificado entre o ciclo de 2010-2011 e 2011-2012 se deve pelo repasse do encargo da Reserva Global de Reversão (RGR), devido em virtude da prorrogação, em 2010, deste encargo até 2035.



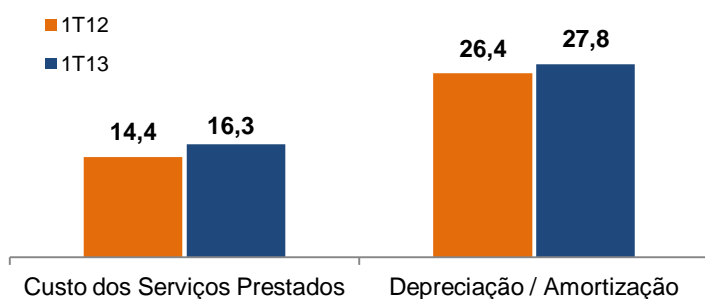
Análise do Desempenho Combinado na Transmissão – Regulatório

Receita Líquida (R\$ milhões)



Varição positiva de 7,9%, devido à (i) variações da RAP combinada, conforme tabela acima; (ii) entrada em operação das transmissoras ETVG no 4T12, do RBNI da ERTE no 3T12 e da entrada parcial em operação da ESDE que juntas tiveram uma variação positiva de R\$ 3,7 milhões; (iii) Aquisição da Transchile no 3T12, que somou outros R\$ 3,6 milhões.

Custos Operacionais (R\$ milhões)

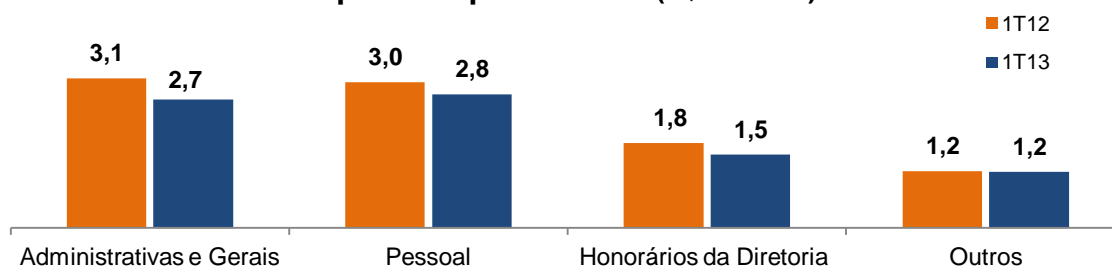


Aumento de 12,7% nos **custos dos serviços prestados**, devido principalmente à: (i) Aquisição da Transchile no 3T12, impacto de R\$ 0,4 milhão; (ii) Internalização do O&M da subestação Castanhal (ERTE), impacto de R\$ 0,3 milhão, devido a custos de implantação do projeto de internalização como viagens e aluguel de equipamentos, além de custos ainda relacionados ao contrato com terceiros; (iii) Custos não recorrentes, referentes a serviços de consultoria para obrigações regulatórias na STN. O aumento de 5,1% na **depreciação / amortização** explicado pela (i) entrada em operação da ETVG (4T12) e (ii) aquisição da Transchile (3T12), que juntas contribuíram com um aumento de R\$ 1,2.

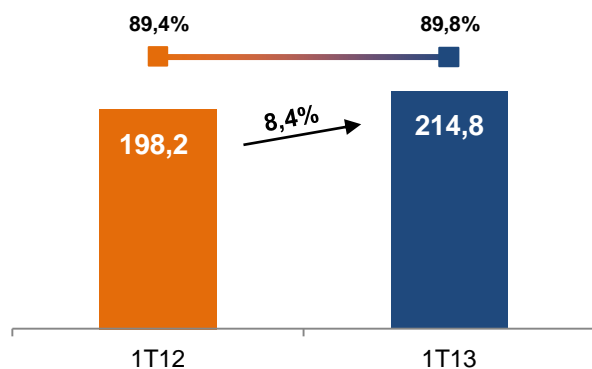


Queda de 10,2% nas **despesas operacionais**, que totalizaram R\$ 8,1 milhões no 1T13 ante R\$ 9,1 milhões no mesmo período de 2012, explicada principalmente pela queda de 14,1% nas despesas administrativas, devido aos constantes esforços de redução de despesas nas diversas empresas.

Despesas Operacionais (R\$ milhões)



EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)

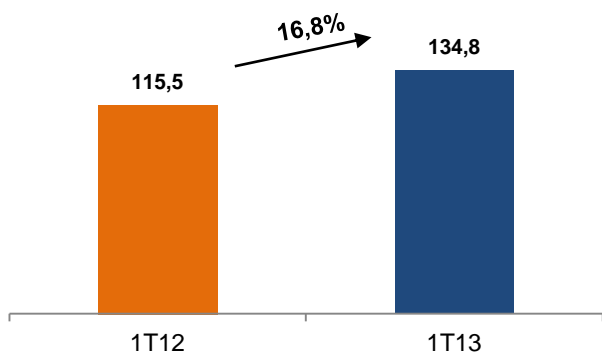


Varição positiva de 8,4% no EBITDA, devido principalmente ao aumento da receita conforme explicado anteriormente. A margem EBITDA ficou em linha com o 1T12, com um pequeno crescimento (0,4 pontos percentuais).



O Lucro no 1T13 totalizou R\$ 134,8 milhões, 16,8% superior aos R\$ 115,5 milhões apurados no 1T12, sendo resultante dos mesmos efeitos já explicados anteriormente nas variações de custos, despesas e resultados financeiros.

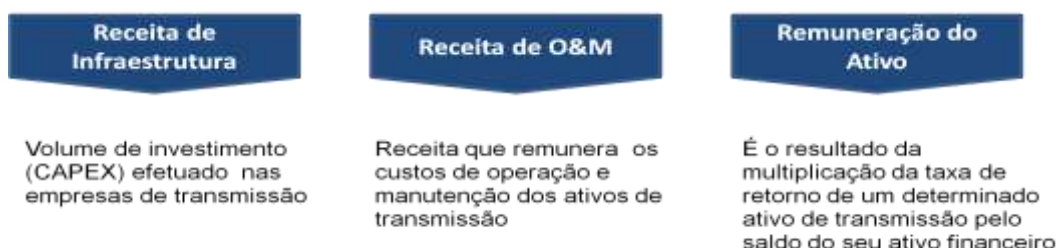
Lucro Líquido (R\$ milhões)





Análise da Receita e Lucro Combinado na Transmissão – Societário (IFRS)

Com a adoção do IFRS, a Receita pela Disponibilização (RAP – PV) foi substituída por 3 novas receitas: Receita de Infraestrutura, Receita de Concessão de Transmissão (O&M) e Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão.



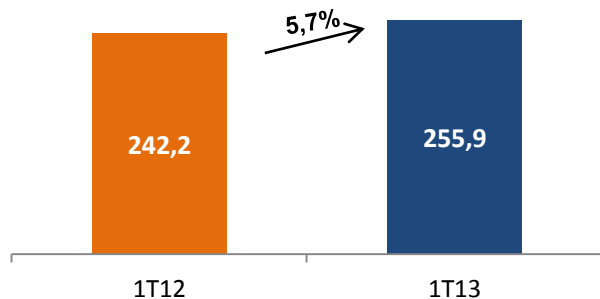
Dessa forma, o balanço das empresas de transmissão passou a apresentar uma conta de Ativo Financeiro, a qual tem a sua movimentação prevista conforme exemplo detalhado abaixo:

Ativo Financeiro em 31/12/2012
+
Receita de Infraestrutura entre 01/01/2013 e 31/03/2013
+
Remuneração do Ativo Financeiro entre 01/01/2013 e 31/03/2013
+
Receita de O&M entre 01/01/2013 e 31/03/2013
-
RAP entre 01/01/2013 e 31/03/2013
-
Caso exista, Valor Residual recebido entre 01/01/2013 e 31/03/2013
=
Ativo Financeiro em 31/03/2013

Nota sobre valor residual: caso exista entrada de recursos na companhia, relacionada a uma possível indenização ocorrida pelo advento do término da concessão, este valor também é redutor do Ativo Financeiro. No caso da Alupar, nossas subsidiárias possuem o 1º vencimento da concessão em prazo muito longo, sendo o vencimento mais próximo em nov/30.



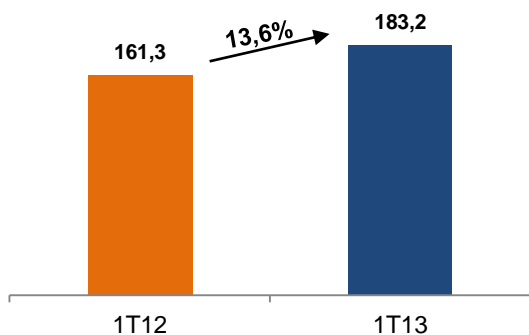
Receita Líquida Ajustada (R\$ milhões)



Crescimento de 5,7% na Receita Líquida Ajustada, devido principalmente à (i) Investimentos realizados na ETVG, ESDE e ERTE, que elevaram a base do ativo financeiro e conseqüentemente contribuíram com uma variação positiva de R\$ 5,7 milhões nesta conta (ii) aquisição da Transchile em setembro/2012, sendo contabilizada a partir de Julho/2012, que contribuiu com uma variação positiva de R\$ 3,6 milhões na Receita Líquida Ajustada.

O Lucro no 1T13 totalizou R\$ 183,2 milhões, 13,6% superior aos R\$ 161,3 milhões apurados no 1T12.

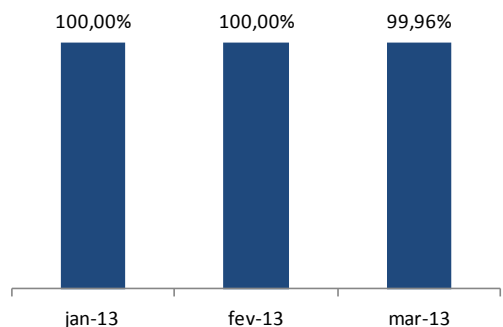
Lucro Líquido (R\$ milhões)





Indicadores Operacionais - Transmissão

As transmissoras da Companhia apresentaram um desempenho operacional consistente ao longo do 1T13, mantendo a disponibilidade física superior a 99,9%, conforme gráfico abaixo:



A disponibilidade física da linha é um indicador operacional, que demonstra o percentual de horas que a linha ficou disponível ao longo de um determinado período.

Projetos em Construção:

Transmissora	Extensão (Km)	RAP (R\$ MM)	Investimento Previsto (R\$ MM)	Investimento Realizado (R\$ MM)	Previsão Entrada em Operação
ESDE**	-	10,1	75,0	64,0	2013
TNE*	715	126,3	969,0	48,3	2015
ETSE**	-	14,8	137,0	6,6	2014

* Investimento total. Este empreendimento tem participação de 51% da Alupar e 49% da Eletronorte.

** Empreendimentos são subsidiárias da ETEP (ESDE) e da ECTE (ETSE). Não terão desembolso de equity da Alupar.

ESDE: Atuará na construção e exploração do sistema de transmissão de energia elétrica no Estado de Minas Gerais, contemplando a subestação Santos Dumont em 345 kV. A ESDE iniciou sua operação parcial no primeiro trimestre de 2013 e a previsão é que esteja operando 100% ainda no 1º semestre de 2013. Os objetivos deste sistema são atender o crescimento de carga na região sudeste do estado de Minas Gerais e oferecer maior confiabilidade nas operações do SIN. A primeira e a segunda fase foram energizadas no começo de fev/2013 e a terceira e última fase esta prevista para o 1º semestre de 2013.

TNE: O sistema de transmissão conectará a cidade Boa Vista (RR) ao Sistema Interligado Nacional (SIN), interligando o estado de Roraima ao SIN na subestação Lechuga, no estado do Amazonas, cobrindo aproximadamente 715,0 km de linha de 500 kV, em circuito duplo, com 3 subestações, sendo duas ampliações e uma nova (subestação Equador). Para o início da obra esta sendo aguardada a Licença de Instalação - LI, a qual esta prevista para o segundo semestre de 2013. Até o momento, já foram emitidas as autorizações do IPHAN e FEEMA, aguardando a FUNAI para liberação do EIA RIMA.

ETSE: Empresa composta pela concessão do serviço público de transmissão de energia elétrica da subestação Abdon Batista em 525/230 kV e da Subestação Gaspar em 230/138 kV.

A previsão é que a ETSE inicie suas operações em 2014, tendo como objetivos atender à integração da UHE Garibaldi, de 175 MW, e da UHE São Roque, de 214 MW, ao Sistema Interligado Nacional, bem como previsão de integração de diversas PCHs com solicitação de acesso ao sistema de distribuição da CELESC e atender também à expansão do suprimento de energia elétrica à região do Vale do Itajaí. Todas as licenças de instalação foram emitidas, com excessão do seccionamento Blumenau/Biguaçu, onde possuímos a Licença Prévia - LP. As áreas das subestações já foram adquiridas e a faixa da servidão da Linha de Transmissão esta em negociação avançada. Esta em andamento a instalação do canteiro de obras e a terraplanagem da SE Abdon Batista.



Segmento de Geração

Apresentamos abaixo os números **combinados** do segmento de Geração da Alupar. Salientamos que estes números refletem a soma de 100% dos números de cada uma de nossas subsidiárias de Geração, da mesma forma que está apresentada na Nota Explicativa 26 de “Informações por Segmento”.

No nosso segmento de Geração, diferentemente do nosso segmento de Transmissão, os efeitos da adoção do ICPC 01 nos números societários não trazem efeitos materiais em relação aos números regulatórios. Dessa forma, a análise regulatória é a mesma do desempenho demonstrado pelos números Societários.

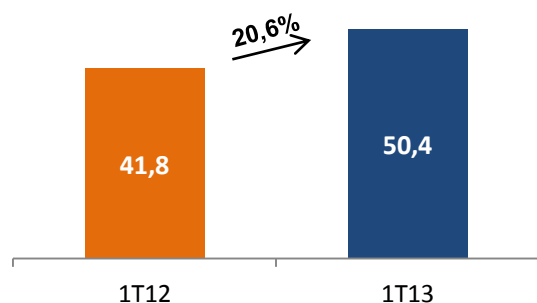
Principais Indicadores "SOCIETÁRIO (IFRS)"				
R\$ MM	1T13	1T12	Var.	Var.%
Receita Líquida	45,6	38,5	7,1	18,5%
Custos Operacionais	-7,4	-2,3	5,1	215,1%
Depreciação / Amortização	-8,3	-7,6	0,7	9,9%
Compra de Energia	-18,6	-5,5	13,1	237,2%
Despesas Operacionais	-2,9	-8,9	6,0	-67,6%
EBITDA (CVM 527)	16,7	21,7	-5,0	-23,0%
Margem Ebitda	36,7%	56,4%	-	-19,8 p.p
EBITDA (Ex - GSF)	30,3			
Margem Ebitda (Ex - GSF)	74,5%			
Resultado Financeiro	-11,6	-14,2	2,6	-18,4%
Lucro Líquido / Prejuízo	-3,8	-0,6	-3,3	-
Lucro Líquido / Prejuízo (Ex - GSF)	8,2			
Dívida Líquida	1.145,5	879,2	262,3	29,8%
Dívida Líquida / EBITDA*	9,2	7,6	1,6	21,1%
Dívida Líquida / EBITDA* (EX - GSF)	5,0			

* EBITDA Anualizado e Dívida Líquida considerando apenas empresas operacionais



Análise do Desempenho Combinado na Geração – Societário (IFRS)

Receita Bruta (R\$ milhões)



Aumento de 20,6% na Receita de Suprimento de Energia, decorrente (i) dos reajustes dos contratos de venda de energia; (ii) venda no mercado livre das geradoras (contratos de curto prazo): Foz do Rio Claro (3,4 GWh); Queluz (16,8 GWh) e Lavrinhas (12,6 GWh), conforme detalhado na tabela abaixo e (iii) Receita proveniente da contabilização na CCEE (MRE).

Segue abaixo abertura do faturamento das geradoras:

FATURAMENTO	Foz		Ijuí		Queluz		Lavrinhas	
	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12
Contrato longo prazo – ACL (GWh)	-	-	-	-	46,2	45,9	46,2	45,9
Contrato longo prazo – ACL (Preço Médio – R\$/Mwh)	-	-	-	-	199,3	192,3	199,3	192,3
Contrato de curto prazo – ACL (GWh)	3,4	-	-	-	16,8	3,9	12,6	1,5
Contrato curto prazo – ACL (Preço Médio – R\$/Mwh)	222,7	-	-	-	27,0	172,5	27,0	174,1
Contrato longo prazo – ACR (GWh)	89,2	85,2	68,7	66,9	-	-	-	-
Contrato longo prazo – ACR (Preço Médio – R\$/Mwh)	148,5	140,9	159,2	151,1	-	-	-	-
MRE (R\$ MM)	2,0	0,7	1,6	-	-	0,1	1,3	-
Outros Ajuste / Impostos	-	-	-	-	0,8	0,2	0,5	0,1
Receita de Suprimento de Energia (R\$ MM)	16,0	12,7	12,5	10,1	10,4	9,8	11,4	9,2

Segue abaixo abertura do custo de MRE das geradoras:

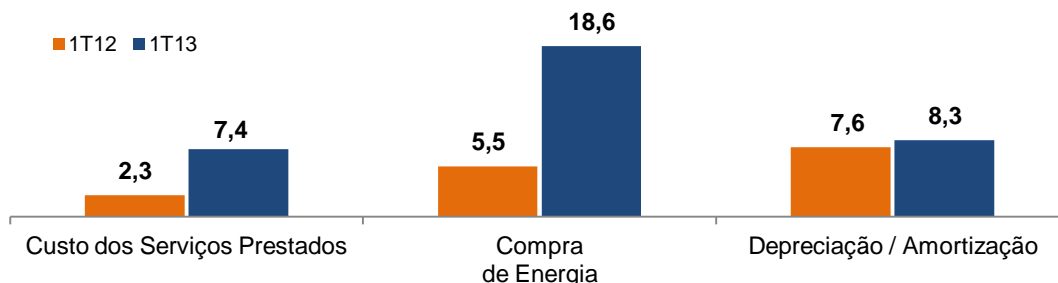
CUSTO	Foz		Ijuí		Queluz		Lavrinhas	
	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12	1T13	1T12
Contrato curto prazo – ACL (GWh)	21,8	-	18,0	-	-	20,7	2,5	35,7
Contrato curto prazo – ACL (Preço Médio – R\$/Mwh)	218,6	-	218,1	-	-	104,7	271,6	93,9
MRE (R\$ MM)	1,3	-	1,3	-	3,5	0,1	3,0	-
TOTAL (R\$ MM)	6,1	0,0	5,3	0,0	3,5	2,2	3,7	3,3



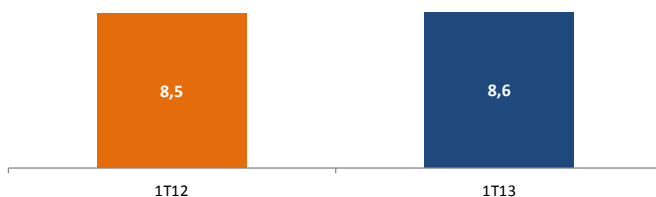
O **custo dos serviços prestados** apresentou um aumento de R\$ 5,1 milhões, explicada pela reclassificação de contas, já que o custo de pessoal (R\$ 1,1 milhão), material (R\$ 0,1 milhão), serviço de terceiros (R\$ 2,8 milhões) e outros (R\$ 0,7 milhão) estavam classificados como despesas adm. e gerais no 1T12 e passaram para a conta custos dos serviços prestados no 1T13. Contudo, quando comparamos a conta custo dos serviços prestados em conjunto com as despesas adm. e gerais, verificamos que a variação entre os dois períodos foi um mínimo aumento de apenas R\$ 0,1 milhão ou 1,2%. Isso é resultante dos contínuos esforços implementados pela companhia para aumentar a rentabilidade do segmento de geração.

Aumento de R\$ 13,1 milhões no **custo de compra de energia** decorrente da compra de energia das usinas, para cobrir a exposição ao GSF causada pelo rebaixamento da garantia física do sistema.

Custos Operacionais (R\$ milhões)

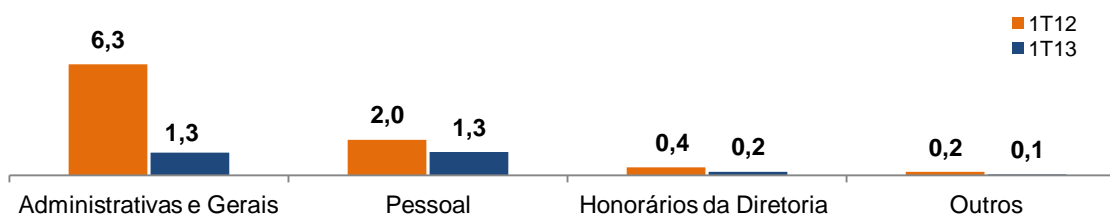


Custos dos Serviços Prestados + Despesas Adm. Gerais (R\$ milhões)



Queda de R\$ 6,0 milhões nas **despesas operacionais**, sendo (i) 79,5% nas despesas administrativas e gerais (vide explicação acima); (ii) 34% nas despesas de pessoal e (iii) 52,7% nos honorários da diretoria. Conforme já mencionado, essa redução nas contas decorre dos constantes esforços de redução de custo que temos implementados no núcleo de geração.

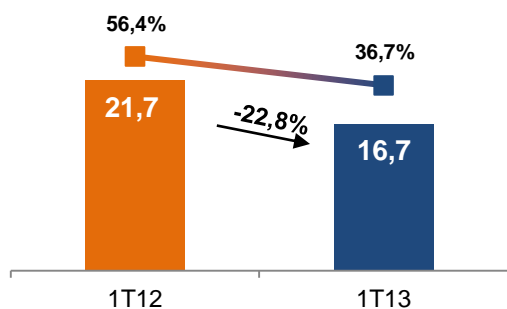
Despesas Operacionais (R\$ milhões)



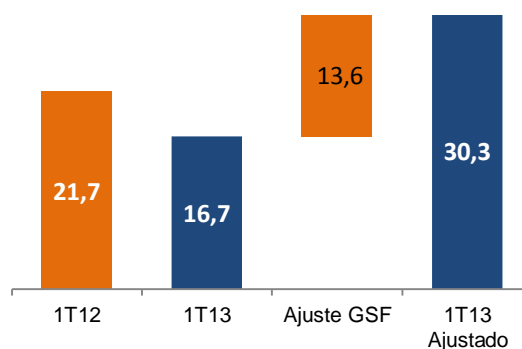


Varição negativa de 22,8% no EBITDA e 19,7 pontos percentuais na margem EBITDA, devido principalmente ao aumento na compra de energia, conforme detalhado acima. Excluindo os efeitos do GSF o Ebitda totalizou R\$ 30,3 milhões, com uma margem de 74,5% no 1T13.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)

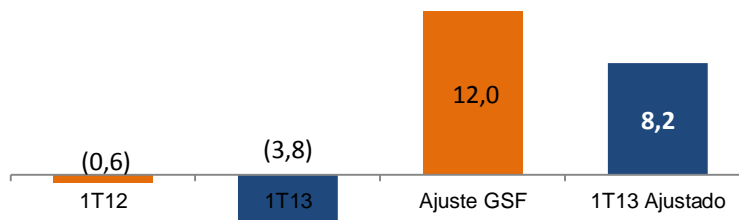


EBITDA (R\$ milhões)



O segmento de geração totalizou um prejuízo de R\$ (3,8) milhões no 1T13, ante um prejuízo de R\$ (0,6) milhão apurados no 1T12. Quando excluído os efeitos do GSF, o segmento de geração teve um lucro de R\$ 8,2 milhões no 1T13.

Lucro R\$ milhões)

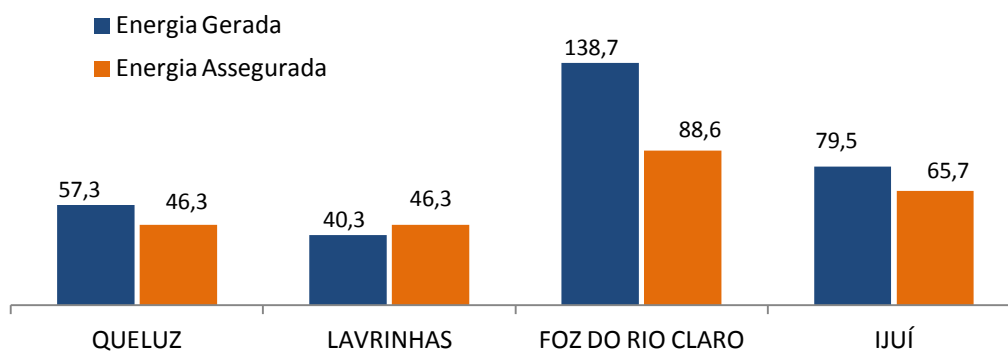




Indicadores Operacionais – Geração

Abaixo a energia gerada no acumulado do 1T13 em cada uma das geradoras da Companhia

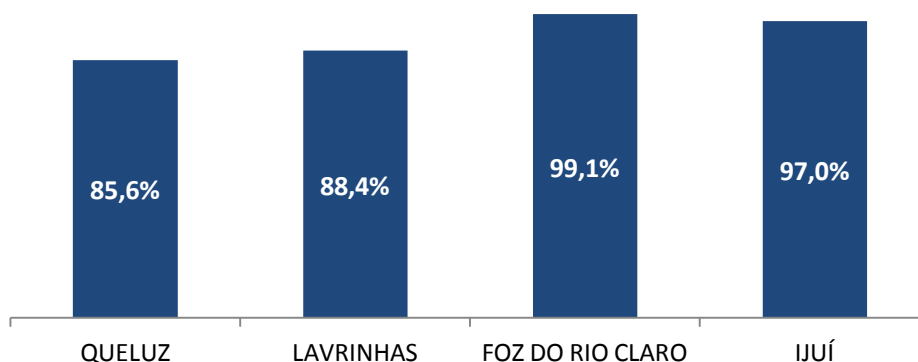
Energia Gerada X Assegurada (GWh) - 1T13



Durante o mês de fev/2013, a UG1 de Lavrinhas permaneceu desligada (disponibilidade: 0,0%) em manutenção preventiva e a UG2 teve um desligamento programado para limpeza da sujeira da grade e alguns desligamentos forçados devido a descargas atmosféricas (disponibilidade: 75,3%).

O gráfico abaixo demonstra a disponibilidade no acumulado dos últimos 12 meses, encerrado em Março/13:

Disponibilidade Geradoras - 1T13





Projetos em Construção:

Geradoras	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Investimento Previsto (R\$ MM)	Investimento Realizado (R\$ MM)	Previsão Entrada em Operação
Ferreira Gomes	252,0	150,2	1.100,0	807,2	2015
Energia dos Ventos*	204,4	100,5	860,0	2,4	2016
Risaralda	28,0	16,8	140,0	10,8	2015

* Investimento total. Este empreendimento tem participação de 51% da Alupar e 49% de Furnas

Ferreira Gomes: O Contrato de Concessão foi firmado em 09 de Novembro de 2010, com a Ferreira Gomes recebendo da União a outorga do direito de explorar o empreendimento por 35 anos.

A UHE Ferreira Gomes possuirá capacidade instalada de 252,0 MW, energia assegurada de 150,2 MW e estará localizada no Rio Araguari, no município de Ferreira Gomes, no Estado do Amapá.

Atualmente 87% da concretagem esta concluída, e o tratamento da fundação da barragem foi finalizado. A Linha de Transmissão que levará a UHE Ferreira Gomes ao ponto de conexão ao SIN também já foi iniciada.

Energia dos Ventos: Empreendimento que contratou 204,4 MW de energia no leilão 07/2011 realizado em 20/12/2011 pela Aneel. Serão implantados 10 parques eólicos nos municípios de Aracati e Fortim no Ceará até 2016. A obra esta em fase final de planejamento.

Risaralda: A Risaralda é uma SPE constituída em 10/2011 para o desenvolvimento e implantação de 3 PCHs, com potencia instalada de 28 MW, na Colômbia.

Atualmente estão sendo estudados arranjos para otimizar o projeto, com previsão de inícios das obras ainda em 2013.



Consolidado – IFRS

1. Receita Operacional

A Alupar e suas subsidiárias auferiram Receita Líquida Ajustada de R\$ 281,1 milhões no 1T13, representando um crescimento de 5,7% ante os R\$ 265,9 milhões registrados no 1T12. Quando analisamos a Receita Líquida em IFRS da Companhia, verificamos que no 1T13, totalizou R\$ 287,5 milhões, representando um aumento de 0,5% em relação aos R\$ 286,1 milhões registrados no 1T12. Contudo esse aumento da Receita Líquida inferior ao aumento da Receita Líquida Ajustada se deve unicamente pelo fato de que, de acordo com as normas do IFRS, todo volume de investimentos (Capex) efetuados pelas nossas empresas de transmissão são contabilizados como receita. Por se tratar de investimentos e não ter nenhum efeito no resultado da Companhia (o mesmo valor da receita é excluído no Custo dos serviços Prestados), por razões analíticas, desconsideramos esse efeito nas receitas da Companhia, conforme detalhado abaixo:

	Receita Líquida Ajustada (R\$ MM)		
	1T13	1T12	Var. %
Receita de Transmissão de Energia	21,9	23,6	-7,4%
Receita de Infraestrutura	6,4	20,2	-68,4%
Remuneração do Ativo de Concessão	230,7	220,5	4,6%
Suprimento de Energia	50,4	41,8	20,6%
Receita Bruta - IFRS	309,4	306,1	1,1%
Deduções	21,9	20,0	9,3%
Receita Líquida - IFRS	287,5	286,1	0,5%
Exclusão da Receita de Infraestrutura	6,4	20,2	-68,4%
Receita Bruta Ajustada	303,0	285,9	6,0%
Receita Líquida Ajustada	281,1	265,9	5,7%

A variação positiva de 5,7% ocorrida na Receita Líquida Ajustada no 1T13 é explicada:

- (i) pelo aumento 4,6% da Receita de Remuneração do Ativo de Concessão, totalizando R\$ 230,7 milhões no 1T13 ante R\$ 220,5 milhões no 1T12;
- (ii) pelo aumento de 20,6% na Receita de Suprimento de Energia.

Quando analisamos a Receita Líquida em IFRS, verificamos que esta atingiu R\$ 287,5 milhões no 1T13, uma variação positiva de 0,5% se comparado aos R\$ 286,1 milhões registrados no 1T12. Esta variação é explicada, além dos fatores mencionados acima pela redução de R\$ 13,8 milhões na Receita de Infraestrutura. Para mais informações sobre as variações na Receita de Infraestrutura (CAPEX), favor, verificar o item “investimentos” mais adiante.



2. Custos

No 1T13, os Custos Operacionais fecharam em R\$ 55,8 milhões, 12,5% superior aos R\$ 49,6 milhões apurados no mesmo período de 2012.

Custos Operacionais R\$ (MM)			
	1T13	1T12	Var. %
Custos Operacionais			
Custo dos Serviços Prestados	22,2	16,0	39,2%
Energia Comprada para Revenda	18,6	5,5	237,2%
Custo de Infraestrutura	6,4	20,2	-68,4%
Depreciação / Amortização	8,6	7,9	8,5%
Total	55,8	49,6	12,5%

Essa variação ocorrida no período é explicada principalmente:

- Pelo aumento de R\$ 6,2 milhões no Custo dos Serviços Prestados, conforme explicado anteriormente na seção “Segmento de Geração”. Devido à reclassificação efetuada, analisando a dinâmica desses custos somados às despesas adm. e gerais, temos um pequeno aumento de R\$ 1,1 milhão, ou 4%.
- Pelo aumento de R\$ 13,1 milhões no custo de Energia Comprada para Revenda, conforme explicado anteriormente na seção “Segmento de Geração”.
- Pela redução de R\$ 13,8 milhões no Custo de Infraestrutura (investimentos), que totalizou R\$ 6,4 milhões no 1T13, ante R\$ 20,2 milhões apurados no 1T12. Conforme já comentado na seção “Segmento de Transmissão”.
- O custo caixa no 1T13, excluindo o custo de infraestrutura (investimentos) e a depreciação / amortização foi equivalente a 14,5% da Receita Líquida Ajustada, ante 8,1% registrado no 1T12.

3. Despesas Operacionais

No 1T13, as Despesas Operacionais totalizaram em R\$ 15,3 milhões, 33,1% inferior aos R\$ 22,9 milhões apurados no 1T12.

Despesas Operacionais R\$ (MM)			
	1T13	1T12	Var. %
Despesas Operacionais			
Administrativas e Gerais	5,4	11,5	-53,0%
Pessoal	5,6	6,9	-19,1%
Honorários da Diretoria e Administração	3,1	3,2	-1,8%
Outros	1,2	1,3	-8,5%
Total	15,3	22,9	-33,1%

Esta variação nas despesas é decorrente dos constantes esforços de redução de despesas nas diversas empresas, conforme mencionado anteriormente nas seções “Segmento de Transmissão” e “Segmento de Geração”.



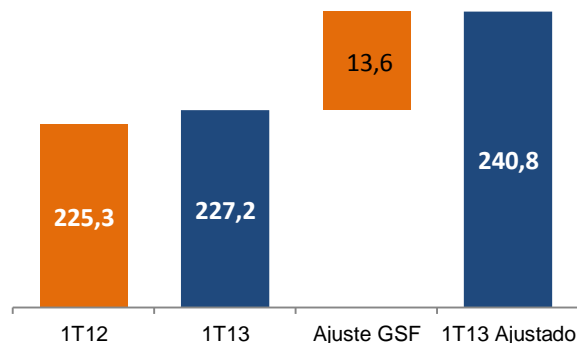
4. EBITDA

No 1T13, o EBITDA alcançou R\$ 227,2 milhões, com crescimento de 0,9% se comparado aos R\$ 225,3 milhões registrados no 1T12. Já a Margem de EBITDA Ajustada pela exclusão da Receita de Infraestrutura atingiu 80,8% no 1T13, comparada a uma Margem de EBITDA ajustada de 84,7% no 1T12. Esta variação é decorrente principalmente do aumento dos custos operacionais caixa ajustados (excluindo-se a depreciação/amortização e custos de infraestrutura – capex), basicamente relacionado às operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em virtude das condições hidrológicas do sistema elétrico brasileiro no primeiro trimestre de 2013. Importante ressaltar que, excluindo-se este efeito relacionado ao GSF no início do ano, o nosso EBITDA do trimestre teria sido de R\$ 240,8 milhões com margem EBITDA de 87,2%.

EBITDA (R\$ MM)

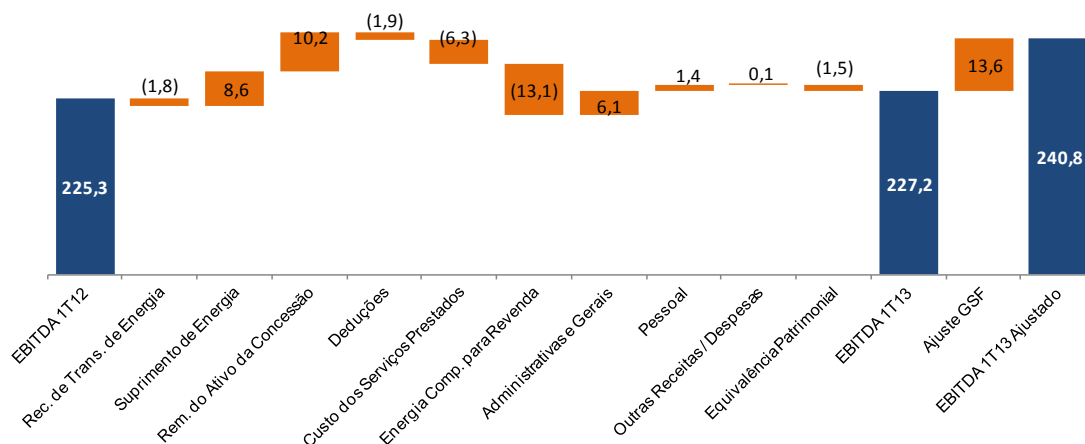
	1T13	1T12	Var. %
Receita Bruta Ajustada	303,0	285,9	6,0%
Deduções	(21,9)	(20,0)	9,3%
Receita Líquida Ajustada	281,1	265,9	5,7%
Custos Operacionais	(22,2)	(16,0)	39,2%
Compra de Energia	(18,6)	(5,5)	-
Despesas Operacionais	(15,3)	(22,9)	-28,8%
Equivalência Patrimonial	2,2	3,7	-40,5%
EBITDA (CVM 527)	227,2	225,3	0,9%
Margem EBITDA	80,8%	84,7%	-3,9 p.p
EBITDA (Ex - GSF)	240,8	225,3	6,9%
Margem EBITDA (Ex - GSF)	87,2	84,7%	2,5 p.p

Formação do EBITDA (R\$ milhões)



Segue abaixo a formação do EBITDA:

Formação do EBITDA (R\$ milhões)

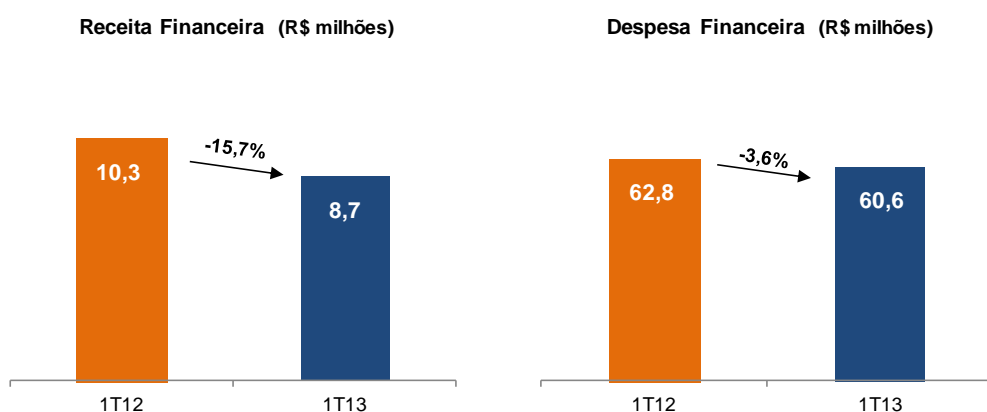




5. Resultados Financeiros

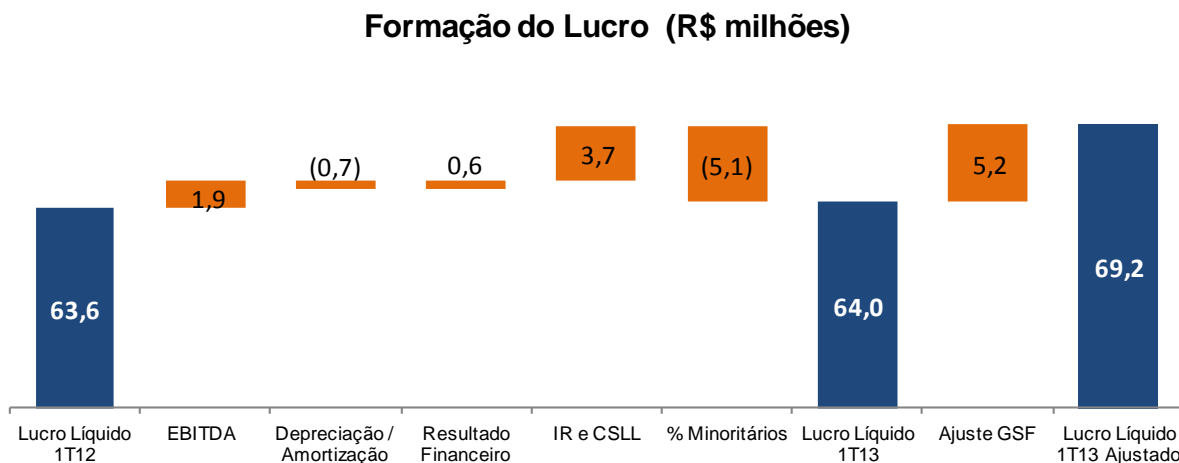
No 1T13, os Resultados Financeiros atingiram R\$ -51,9 milhões ante R\$ -52,5 milhões no 1T12, o que representa uma estabilidade em relação ao 1T12 (variação positiva de 1,2%), mesmo considerando o aumento de 12% na dívida líquida da Companhia.

A maior parte desta variação é decorrente da redução da taxa de juros DI (CDI), visto que esta é a principal taxa que remunera as aplicações financeiras. O CDI médio no 1T13 foi de 1,61% e no mesmo período de 2012 foi de 2,45%.



6. Lucro Líquido

No 1T13 o lucro líquido totalizou R\$ 64,0 milhões, 0,8% superior aos R\$ 63,6 milhões obtidos no 1T12. Quando excluído os efeitos do GSF, conforme mencionado anteriormente, o lucro totalizou R\$ 69,2 milhões no 1T13, 8,9% superior ao lucro registrado no 1T12.



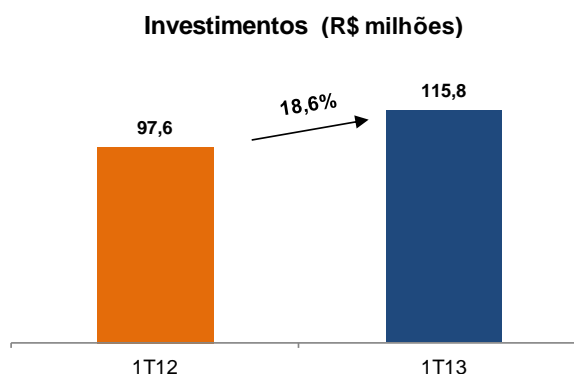


7. Investimentos

No 1T13, foram realizados investimentos totais da ordem de R\$ 115,8 milhões em nossas, sendo R\$ 6,4 milhões investidos no segmento de transmissão, R\$ 107,9 milhões no segmento de geração e R\$ 1,5 milhão no desenvolvimento de novos negócios ante R\$ 97,6 milhões registrados no 1T12, quando R\$ 20,2 milhões foram investidos no segmento de transmissão, R\$ 74,6 milhões foram investidos no segmento de geração e R\$ 2,8 milhões no desenvolvimento de novos negócios.

O aumento no nosso volume de investimentos reflete a implantação da UHE Ferreira Gomes, conforme detalhado na abertura abaixo:

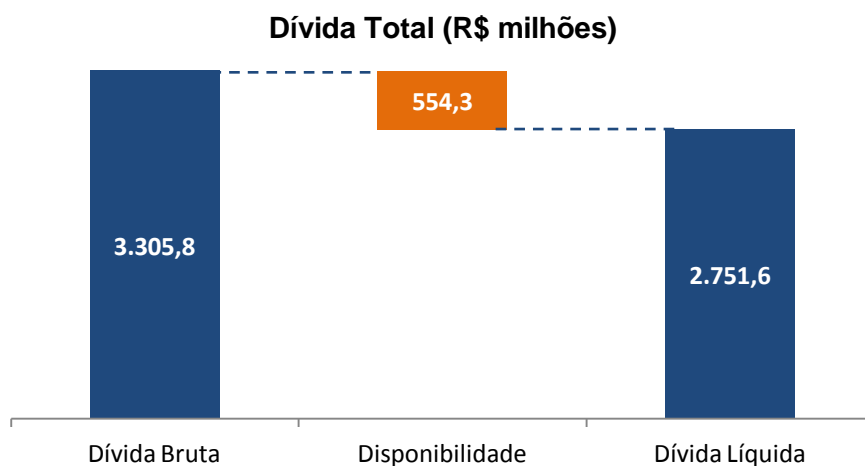
Investimentos (R\$ MM)		
	1T13	1T12
Transmissão	6,4	20,2
ETEM	0,0	1,1
EBTE	0,1	1,8
ESDE	2,9	2,9
ETVG	1,3	4,4
ERTE	0,0	8,0
ETSE	1,9	0,0
OUTROS	0,2	2,0
Geração	107,9	74,6
Ferreira Gomes	105,0	73,8
Outros	2,9	0,8
Holding	1,5	2,8
Total	116,1	97,6





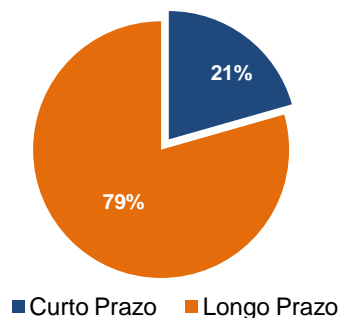
8. Endividamento

A dívida bruta da Alupar e suas subsidiárias totalizaram R\$ 3.305,8 milhões no 1T13, 0,3% ou R\$ 9,3 milhões inferior aos R\$ 3.315,1 apurados ao final de 2012. A dívida líquida registrada no 1T13 foi de R\$ 2.751,6 milhões, 1,7% superior aos R\$ 2.705,1 milhões registrados em dez/2012.

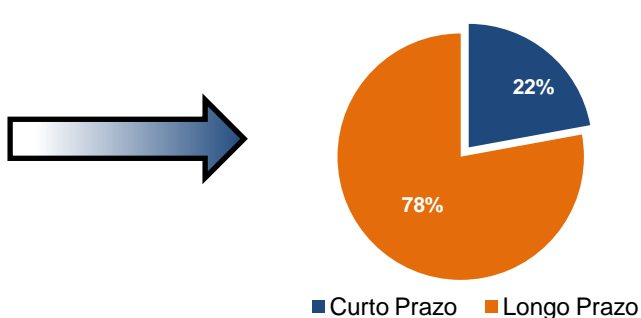


A dívida de curto prazo registrada no 1T13 totalizou R\$ 731,1 milhões, 7,2% superior aos R\$ 682,1 milhões registrados em dezembro de 2012, desta forma, a dívida de curto prazo representa 22% do endividamento total da Companhia, em linha com os 21% registrado em dez/2012.

Perfil da Dívida Consolidada 2012



Perfil da Dívida Consolidada 1T13



Dos 21% da dívida de curto prazo, 45,1% ou R\$ 307,5 milhões são referentes a empréstimos ponte.

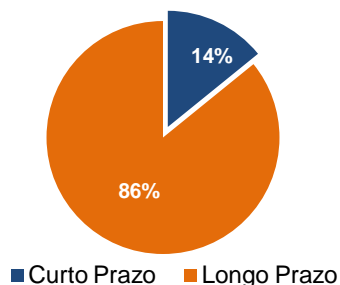
Dos 22% da dívida de curto prazo, 45,7% ou R\$ 334,0 milhões são referentes a empréstimos ponte.



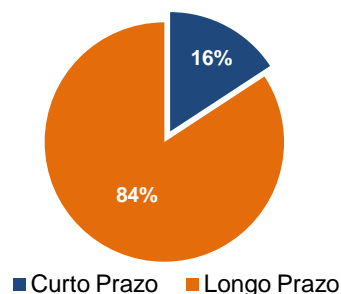
Em dez/2012 a controladora Alupar tinha uma dívida bruta era R\$ 757,2 milhões, com uma posição de caixa de R\$ 327,9 milhões que totalizava uma dívida líquida de R\$ 429,3 milhões. No 1T13, a dívida bruta totaliza R\$ 769,3 milhões, com uma posição de caixa de R\$ 219,7 milhões, totalizando uma dívida líquida de R\$ 549,6 milhões. O aumento da dívida líquida é explicado pela redução de R\$ 108,2 milhões nas disponibilidades, devido ao investimento feito em Ferreira Gomes, conforme detalhado na seção “Investimentos”

Abaixo o perfil da dívida da Controladora:

Perfil da Dívida Controladora 2012



Perfil da Dívida Controladora 1T13



No 1T13 as disponibilidades da Alupar e suas subsidiárias somavam R\$ 554,3 milhões, R\$ 55,7 milhões inferior aos R\$ 610,0 milhões registrados em dez/2012. Esta variação ocorreu principalmente na Holding, que apresentou um caixa de R\$ 219,7 milhões no 1T13 ante R\$ 327,9 milhões em dez/12, totalizando uma diferença de R\$ 108,2 milhões, explicada principalmente pelos investimentos em equity realizados em Ferreira Gomes (R\$ 105,0 MM).

Da dívida consolidada, R\$ 1.412,4 milhões referem-se a empréstimos de longo prazo, para projetos de infraestrutura (project finance) junto a bancos de fomento, sendo a maior parte destes empréstimos, R\$ 1.086,9 junto ao BNDES, a taxa de TJLP + spread médio de 3%.

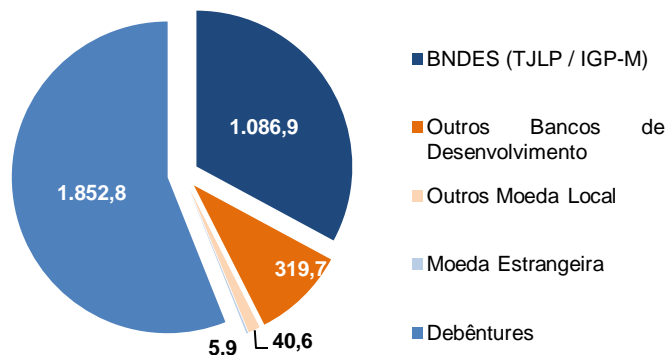
Da dívida bruta consolidada de R\$ 3.305,8 milhões, R\$ 587,5 milhões referem-se a projetos em implantação, sendo (R\$ 555,1 milhões) referentes à Ferreira Gomes e R\$ 32,4 milhões referentes à ESDE. A quebra deste valor por tipo de financiamento é a seguinte: R\$ 157,7 milhões são referentes a empréstimos junto ao BNDES, captados pela ESDE (R\$ 32,4 milhões) e por Ferreira Gomes (R\$ 125,3 milhões). O valor remanescente de R\$ 429,8 milhões é referente a empréstimos ponte de até 2 anos e que serão convertidos em dívidas de longo prazo, captados por Ferreira Gomes. Deste montante, as duas emissões de debêntures totalizam R\$ 389,7 milhões e o empréstimo junto ao banco Itaú totaliza R\$ 40,1 milhões. Do total dos empréstimos ponte, a parcela que se encontra no curto prazo é de R\$ 334,0 milhões, o que representa 45,7% do total da dívida de curto prazo de R\$ 731,1 milhões.

As emissões de debêntures correspondem a R\$ 1.852,8 milhões ou 56,0% do total da dívida. As debêntures de emissão da holding representam um saldo de R\$ 720,9 milhões e as emissões das subsidiárias EATE, ECTE, ENTE, ETEP, Transirapé e Ferreira Gomes representam um saldo de R\$ 1.131,9 milhões.

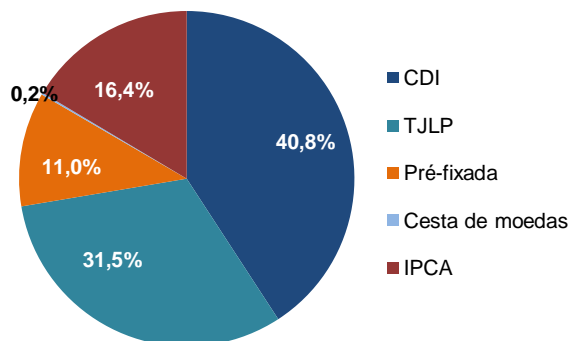
Apenas R\$ 5,9 milhões ou 0,2% do total da dívida são referentes à moeda estrangeira, sendo encargos em cesta de moedas junto a bancos de fomento.



Composição da Dívida (Em R\$ mil)

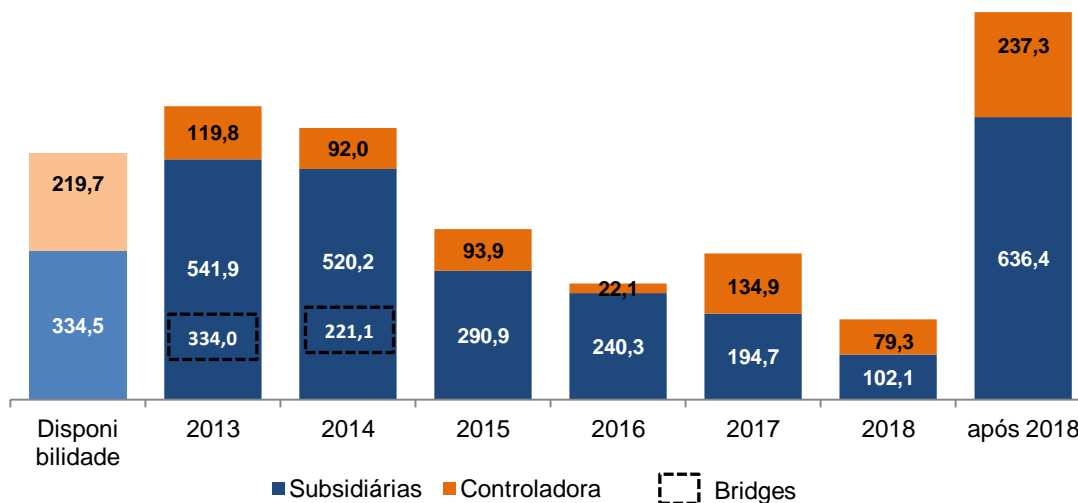


Dívida Bruta por Indexador (%)



O perfil da dívida consolidada da Alupar é bastante alongado, principalmente quando levamos em consideração que a curva de amortização acima referente às nossas subsidiárias está “inflada” nos anos de 2013 e 2014 em cerca de R\$ 200 milhões e R\$ 300 milhões respectivamente, devido aos empréstimos ponte tomados pelos projetos em implantação. Esses empréstimos ponte, ao se transformarem em dívidas de longo prazo produzirão uma amortização média anual de cerca de R\$ 30 milhões a partir de 2016.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)





ANEXO 01 - REGULATÓRIO

ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS - REGULATÓRIO
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
ATIVO				
CIRCULANTE	253.791	365.884	727.523	829.327
Caixa e equivalentes de caixa	174	21.479	23.491	40.723
Investimento de curto prazo	219.569	306.404	457.404	490.143
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	7.404
Contas a receber de clientes	-	-	129.917	120.718
Partes relacionadas	12.766	15.236	-	-
Impostos a recuperar	20.030	21.649	39.399	47.336
Adiantamento a fornecedores	69	140	27.059	74.181
Estoques	-	-	23.130	22.218
Despesas pagas antecipadamente	14	15	509	807
Outros ativos	1.169	961	26.614	25.797
NÃO CIRCULANTE	1.839.107	1.667.733	5.280.028	5.159.011
Partes relacionadas	110.453	25.427	1.302	1.254
Títulos e valores mobiliários	-	-	73.355	71.717
Impostos a recuperar	-	-	27.448	23.065
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	939	461
Cauções e depósitos judiciais	1.789	1.769	10.537	10.243
Outros ativos	12.731	-	25.141	12.751
Investimentos	1.626.163	1.552.668	139.147	149.462
Imobilizado	1.642	1.754	4.860.987	4.750.239
Intangível	86.329	86.115	141.172	139.819
ATIVO TOTAL	2.092.898	2.033.617	6.007.551	5.988.338



ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS - REGULATÓRIO
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
<u>PASSIVO</u>				
<u>CIRCULANTE</u>	235.362	217.337	1.083.445	1.119.247
Empréstimos, financiamentos e debêntures	121.333	107.178	731.097	682.141
Fornecedores	2.443	1.957	71.441	103.632
Salários, férias e encargos sociais	1.200	1.572	10.933	10.473
Tributos e contribuições sociais a recolher	70	1.674	42.168	79.488
Provisões de constituição dos ativos	-	-	22.432	27.165
Dividendos a pagar	104.694	104.694	114.484	118.787
Provisão para gastos ambientais	-	-	33.203	35.522
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	32.236	30.653
Provisões para litígios	-	-	-	89
Adiantamento de clientes	-	-	10.742	20.104
Outras obrigações	5.622	262	14.709	11.193
<u>NÃO CIRCULANTE</u>	655.909	651.746	2.694.244	2.733.945
Empréstimos, financiamentos e debêntures	647.974	650.041	2.574.724	2.632.960
Fornecedores	-	-	250	500
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	24.384	24.406
Tributos e contribuições sociais a recolher	-	-	53	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	5.629	4.494
Provisões para litígios	1.725	1.705	3.448	3.499
Adiantamento de clientes	-	-	27.298	17.522
Provisão para gastos ambientais	-	-	9.782	6.882
Taxas regulamentares e setoriais	-	-	337	337
Provisões de constituição dos ativos	-	-	13.174	13.344
Outras obrigações	6.210	-	35.165	30.001
<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	1.201.627	1.164.534	1.201.627	1.164.534
Capital social	804.001	804.001	804.001	804.001
Reserva de capital	60.186	70.230	60.186	70.230
Reservas de lucros	290.303	290.303	290.303	290.303
Lucros acumulados	47.136	-	47.136	-
Outros resultados abrangentes	1	-	1	-
Participação de acionistas não controladores	-	-	1.028.235	970.612
Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores	1.201.627	1.164.534	2.229.862	2.135.146
PASSIVO TOTAL	2.092.898	2.033.617	6.007.551	5.988.338



ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO - REGULATÓRIO
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
RECEITA BRUTA				
Sistema de transmissão de energia	-	-	240.970	227.890
Sistema de geração de energia	-	-	50.379	41.801
Prestação de serviços	-	-	46	-
	-	-	291.395	269.691
DEDUÇÕES	-	-	(21.891)	(20.027)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	-	269.504	249.664
CUSTO OPERACIONAIS				
Custo dos serviços prestados	-	-	(22.236)	(15.976)
Energia comprada para revenda	-	-	(18.605)	(5.518)
Depreciação / amortização	-	-	(32.592)	(31.452)
	-	-	(73.433)	(52.946)
LUCRO BRUTO	-	-	196.071	196.718
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS				
Administrativas e gerais	(2.134)	(2.514)	(5.399)	(11.476)
Pessoal e administradores	(3.523)	(3.110)	(8.754)	(10.136)
Equivalência patrimonial	70.973	56.192	(965)	761
Outras receitas	14	60	118	64
Outras despesas	22	-	(1.255)	(1.328)
	65.352	50.628	(16.255)	(22.115)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	65.352	50.628	179.816	174.603
Despesas financeiras	(22.876)	(14.889)	(60.580)	(62.759)
Receitas financeiras	4.660	5.919	8.693	10.211
	(18.216)	(8.970)	(51.887)	(52.548)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS	47.136	41.658	127.929	122.055
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(24.400)	(22.851)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(1.077)	37
	-	-	(25.477)	(22.814)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	47.136	41.658	102.452	99.241
Atribuído a sócios da empresa controladora	47.136	41.658	47.136	41.658
Atribuído a sócios não controladores	-	-	55.316	57.583
	47.136	41.658	102.452	99.241
Quantidade de ações ON	416.853.000	163.910.000		
Quantidade de ações PN	74.877.000	-		
Resultado básico e diluído por ação ON	0,22818	0,25415		
Resultado básico e diluído por ação PN	0,22818	-		



ANEXO 02 – SOCIETÁRIO

ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
					Reapresentado - Nota 3
ATIVO					
CIRCULANTE					
		253.791	365.884	1.728.583	1.816.175
Caixa e equivalentes de caixa	4	174	21.479	23.491	40.723
Investimento de curto prazo	4	219.569	306.404	457.404	490.143
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	-	7.404
Contas a receber de clientes	6	-	-	129.917	120.718
Partes relacionadas	25.a	12.766	15.236	-	-
Impostos a recuperar	7	20.030	21.649	39.399	47.336
Adiantamento a fornecedores		69	140	27.059	74.181
Estoques		-	-	23.634	22.722
Despesas pagas antecipadamente		14	15	509	807
Ativo financeiro da concessão	8	-	-	1.000.556	986.344
Outros ativos		1.169	961	26.614	25.797
		2.325.611	2.137.330	5.632.642	5.488.541
NÃO CIRCULANTE					
Partes relacionadas	25.a	110.453	25.427	1.302	1.254
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	73.355	71.717
Impostos a recuperar	7	-	-	27.448	23.065
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	-	-	939	461
Cauções e depósitos judiciais	17	1.789	1.769	10.537	10.243
Ativo financeiro da concessão	8	-	-	3.055.725	3.051.530
Outros ativos		12.731	-	33.335	21.169
Investimentos	9	2.112.667	2.022.265	168.492	176.382
Imobilizado	10	1.642	1.754	2.132.405	2.004.930
Intangível	11	86.329	86.115	129.104	127.790
ATIVO TOTAL		2.579.402	2.503.214	7.361.225	7.304.716



ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais - R\$)

Nota	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
				Reapresentado - Nota 3
PASSIVO				
CIRCULANTE				
	235.362	217.337	1.084.276	1.119.247
Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	121.333	107.178	731.097
Fornecedores		2.443	1.957	71.441
Salários, férias e encargos sociais		1.200	1.572	10.933
Tributos e contribuições sociais a recolher	12	70	1.674	42.168
Provisões de constituição dos ativos	15	-	-	22.432
Dividendos a pagar		104.694	104.694	115.315
Provisão para gastos ambientais	14	-	-	33.203
Taxas regulamentares e setoriais		-	-	32.236
Provisões para litígios	17	-	-	-
Adiantamento de clientes		-	-	10.742
Outras obrigações		5.622	262	14.709
				682.141
				103.632
				10.473
				79.488
				27.165
				118.787
				35.522
				30.653
				89
				20.104
				11.193
NÃO CIRCULANTE				
	655.909	651.746	3.065.577	3.111.205
Empréstimos, financiamentos e debêntures	16	647.974	650.041	2.574.724
Fornecedores		-	-	250
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	-	24.384
Tributos e contribuições sociais a recolher	12	-	-	53
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	-	-	376.962
Provisões para litígios	17	1.725	1.705	3.448
Adiantamento de clientes		-	-	27.298
Provisão para gastos ambientais	14	-	-	9.782
Taxas regulamentares e setoriais		-	-	337
Provisões de constituição dos ativos	15	-	-	13.174
Outras obrigações		6.210	-	35.165
				2.632.960
				500
				24.406
				-
				381.754
				3.499
				17.522
				6.882
				337
				13.344
				30.001
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
	1.688.131	1.634.131	1.688.131	1.634.131
Capital social	18	804.001	804.001	804.001
Reserva de capital	18	60.186	70.230	60.186
Reservas de lucros	18	759.900	759.900	759.900
Lucros acumulados		64.043	-	64.043
Outros resultados abrangentes	18	1	-	1
				-
Participação de acionistas não controladores		-	-	1.523.241
				1.440.133
Patrimônio líquido + participação de acionistas não controladores		1.688.131	1.634.131	3.211.372
				3.074.264
PASSIVO TOTAL		2.579.402	2.503.214	7.361.225
				7.304.716



ALUPAR INVESTIMENTO S.A.
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
					Reapresentado - Nota 3
RECEITA BRUTA					
Sistema de transmissão de energia	20	-	-	258.951	264.314
Sistema de geração de energia	20	-	-	50.379	41.801
Prestação de serviços	20	-	-	46	-
		-	-	309.376	306.115
DEDUÇÕES	20	-	-	(21.891)	(20.027)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	20	-	-	287.485	286.088
CUSTO OPERACIONAIS					
Custo dos serviços prestados	21	-	-	(22.221)	(15.960)
Energia comprada para revenda		-	-	(18.605)	(5.518)
Custo de infraestrutura	22	-	-	(6.369)	(20.180)
Depreciação / amortização		-	-	(8.612)	(7.936)
		-	-	(55.807)	(49.594)
LUCRO BRUTO		-	-	231.678	236.494
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Administrativas e gerais	21	(2.134)	(2.514)	(5.399)	(11.476)
Pessoal e administradores		(3.523)	(3.110)	(8.754)	(10.136)
Equivalência patrimonial	9	87.880	78.088	2.205	3.708
Outras receitas		14	60	99	64
Outras despesas	21	22	-	(1.255)	(1.328)
		82.259	72.524	(13.104)	(19.168)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		82.259	72.524	218.574	217.326
Despesas financeiras	23	(22.876)	(14.889)	(60.580)	(62.815)
Receitas financeiras	23	4.660	5.919	8.693	10.308
		(18.216)	(8.970)	(51.887)	(52.507)
LUCRO ANTES DOS TRIBUTOS		64.043	63.554	166.687	164.819
Imposto de renda e contribuição social correntes	24	-	-	(24.400)	(22.851)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	-	-	4.834	(435)
		-	-	(19.566)	(23.286)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		64.043	63.554	147.121	141.533
Atribuído a sócios da empresa controladora		64.043	63.554	64.043	63.554
Atribuído a sócios não controladores		-	-	83.078	77.979
		64.043	63.554	147.121	141.533
Quantidade de ações ON		416.853.000	163.910.000		
Quantidade de ações PN		74.877.000	-		
Resultado básico e diluído por ação ON	19	0,31003	0,38774		
Resultado básico e diluído por ação PN	19	0,31003	-		